

**NOTÍCIAIS SOBRE AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA  
DA COVID-19 ENVOLVENDO CURSOS SUPERIORES DE MODA NO  
BRASIL**

*News about COVID-19 involving Brazilian higher education  
in Fashion*

*Noticias sobre las Acciones de Enfrentamiento de la Pandemia  
COVID-19 que involucra cursos de Moda superiores en Brasil*

Débora Pires Teixeira<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Doutora em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professora adjunta do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2910697556921693>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3143-8676>. E-mail: [deborapires@ufrj.br](mailto:deborapires@ufrj.br)

## Resumo

Diante da pandemia por COVID-19 diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o Brasil tem mobilizado suas infraestruturas, funcionários de áreas distintas, alunos e pesquisadores para a condução de iniciativas a fim de minimizar e superar os efeitos negativos da doença. Dentre esses, os cursos superiores de Moda participaram dessas iniciativas, principalmente no que tange à produção de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) de natureza têxtil. Nesse sentido, o objetivo geral do artigo é identificar ações de enfrentamento da COVID-19 adotadas pelos cursos superiores de Moda, no Brasil. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental no ambiente virtual entre os dias 25 a 29 de junho de 2020, considerando 25 notícias. Como resultado da análise, foram detectadas ações multidisciplinares, desenvolvidas em todas as regiões brasileiras, por instituições privadas e públicas. O caráter interdisciplinar das ações engloba atividades de pesquisa, extensão e ensino, com interface entre as instituições, o Estado e sociedade civil. O principal pilar é a produção de máscaras, no entanto, outros EPIs e conjuntos de cama destinados à área da saúde também foram verificados. A produção resultante das ações se destinava ao suprimento de necessidades da comunidade universitária, bem como à sociedade civil e ao setor de saúde diretamente. O estudo faz-se relevante à medida que propõe visibilizar iniciativas das IES frente à crise sanitária.

**Palavras Chave:** Ensino Superior de Moda; COVID-19; Equipamentos de Proteção Individual (EPIs); Máscaras faciais.

## Abstract

*Faced with the COVID-19 pandemic, different Higher Education Institutions (HEIs) from all over Brazil have mobilized their infrastructures, employees from different areas, students and researchers to carry out numerous initiatives in order to minimize and overcome the negative effects of the disease. Among these, higher education courses in fashion, have participated in these initiatives, especially with regard to the production of Personal Protective Equipment (PPE) of a textile nature. In this sense, the general objective of the article is to identify actions to confront COVID-19 adopted by higher education courses in fashion in Brazil. To this end, a documentary research was carried out in the virtual environment between the 25th and 29th of June 2020, considering 25 news items. As a result of the analysis, multidisciplinary actions were detected, developed in all Brazilian regions, by private and public institutions. The interdisciplinary nature of the actions includes research, extension and teaching activities, with an interface between the institutions, the State and civil society. The main pillar is the production of masks, however, other PPE and bedding sets for the health area were also checked. The resulting production of the actions was intended to supply the needs of the university community, as well as civil society and the health sector directly. The study becomes relevant as it proposes to make HEI initiatives visible in the face of the health crisis.*

**Keywords:** Higher Education in Fashion; COVID-19; Personal Protective Equipment (PPEs); Facial masks.

## Resumen

Frente a la pandemia COVID-19, diferentes Instituciones de Educación Superior (IES) de todo Brasil han movilizado sus infraestructuras, empleados de áreas diferentes, estudiantes e investigadores para llevar a cabo numerosas iniciativas con el fin de minimizar y superar los efectos negativos de la enfermedad. Entre estos, los cursos de educación superior en Moda, han participado en estas iniciativas, especialmente en lo que respecta a la producción de Equipos de Protección Individual (EPI) de carácter textil. En este sentido, el objetivo general del artículo es identificar acciones para enfrentar el COVID-19 adoptado por los cursos de educación superior de Moda en Brasil. Para ello, se llevó a cabo una investigación documental en el entorno virtual entre el 25 y el 29 de junio de 2020, considerando 25 noticias. Como resultado del análisis, se detectaron acciones multidisciplinarias, desarrolladas en todas las regiones brasileñas, por instituciones públicas y privadas. El carácter interdisciplinario de las acciones incluye actividades de investigación, extensión y docencia, con una interfaz entre las instituciones, el Estado y la sociedad civil. El pilar principal es la producción de mascarillas, sin embargo, también se revisaron otros EPI y juegos de cama para el área de salud. La producción resultante de las acciones estuvo como objetivo suplir las necesidades de la comunidad universitaria, así como de la sociedad civil y del sector salud de manera directa. El estudio cobra relevancia ya que propone visibilizar las iniciativas de las IES frente a la crisis sanitaria.

**Palabras-clave:** Educación Superior en Moda; COVID-19; Equipo de protección personal (PPE); Mascarillas faciales.

## 1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença respiratória aguda grave que foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019. A transmissão do vírus “Sars-CoV-2 de pessoa para pessoa se dá por meio da autoinoculação do vírus em membranas mucosas (nariz, olhos ou boca) e do contato com superfícies inanimadas contaminadas” (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020, p.13).

Sua rápida expansão fez com que a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarasse, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pela COVID-19 constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, como previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Em 11 de março de 2020, diante da expansão exponencial da doença pelo mundo, a OMS caracterizou a situação da COVID-19 como uma pandemia (OPAS BRASIL, 2020).

Um ano depois da decretação da situação pandêmica pela OMS, mesmo diante do processo de vacinação em curso, o ano de 2021 foi marcado pelo aumento do número de casos e de mortes por COVID-19, no território brasileiro. Em 2020 foram registrados 7.675.781 casos e 194.976 óbitos. Até o dia 9 de abril de 2021, o número de infectados era de 13.193.205 e superava a marca dos 340.000 óbitos (WHO, 2021), colocando o Brasil como epicentro da crise sanitária.

Nesse contexto, desde o início da pandemia, as IES brasileiras mobilizaram suas infraestruturas, funcionários de diferentes áreas, alunos e pesquisadores para a condução de iniciativas a fim de minimizar e superar os efeitos negativos da doença (GIMENEZ; SOUZA; FELTRIN, 2020).

Segundo dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), divulgados em maio de 2020, o balanço que envolveu 46 das 67 IES apontou que as mesmas eram responsáveis pela condução de 823 pesquisas relacionadas à COVID-19. Além disso, havia 96 ações de produção de álcool e produtos sanitizantes e 104 ações de produção de equipamentos de proteção individual, como protetores faciais, máscaras de tecido e aventais. Existiam, também, 53 iniciativas de testagem para o novo coronavírus que foram responsáveis pela realização de 2,6 mil testes por dia. Nos hospitais universitários, as instituições disponibilizaram mais de 2,2 mil leitos clínicos e mais de 500 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (EBC, 2020).

De acordo com Panizzon, Costa e Medeiros (2020), entre os meses de abril e maio de 2020 foram detectadas 426 ações de combate à COVID-19 desenvolvidas por IES brasileiras. Dessas, 40,97% destinavam-se ao desenvolvimento tecnológico (testes e ensaios clínicos, aplicativos, fármacos, vacinas, equipamentos hospitalares, entre outros); 23% assumiam a forma de intervenção direta na sociedade (projetos de apoio à comunida-

de e hospitais, atendimento *online*, apoio à economia, orientações em conselhos de crise e fomento); 20,49% em difusão de informações para a sociedade; 9,38% para participação na rede de suprimentos, como o álcool gel, e 5,21% na produção de estudos de impacto, que se relacionavam a práticas científicas importantes para a compreensão de fenômenos.

Em um sentido semelhante, IES que possuíam cursos ligados ao campo de ensino da Moda reuniram esforços para auxiliar o país no enfrentamento à pandemia por COVID-19. Neste sentido, o objetivo do presente artigo é identificar tais ações, buscando detectar a natureza destas, as instituições responsáveis, a presença de atividades multidisciplinares, o público atendido, a existência de parcerias e os resultados dessas ações.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2.1 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E COVID-19

De acordo com Portaria a n.º 25, de 15 de outubro de 2001, emitida pelo Ministério do Trabalho, considera-se Equipamento de Proteção Individual - EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (BRASIL, 2001, s/p.).

A utilização dos EPIs no enfrentamento de grandes crises sanitárias não é recente. Na Idade Média, para o combate à Peste Negra, os médicos utilizavam um traje característico composto por vestes compridas, uma varinha de mão e uma máscara feita de couro ou papelão com um bico semelhante ao das aves onde eram armazenadas ervas aromáticas. Essa máscara tinha função de “proteger” e perfumar, pelo entendimento de que o cheiro era capaz de espantar as doenças. No entanto, efetivamente, não eram eficientes, pois a bactéria causadora da peste, que vivia nas pulgas dos ratos, continuava a infectar os humanos. Por outro lado, as vestes que cobriam o corpo todo representavam uma barreira para as pulgas (BONADIO; MURILHO, 2020). No início do século XX, durante o período da Gripe Espanhola, o uso de EPIs, como as máscaras, não se limitou aos profissionais de saúde, mas visou toda a população.

Mediante o surgimento da síndrome respiratória aguda grave (SARS) na China, em 2002, o uso de máscaras faciais tornou-se mais frequente em países do continente asiático, como China, Coreia do Sul e Japão (FENG *et al.* 2020; GARCIA, 2020). Em contraste, no início da pandemia por COVID-19, a OMS aconselhava que o uso de máscaras estivesse limitado aos trabalhadores da saúde, indivíduos com infecção pelo coronavírus (confirmada ou suspeita) e seus cuidadores (GARCIA, 2020).

O uso generalizado de máscaras era desaconselhado pelo órgão devido à falta de evidência de sua efetividade para a redução da transmissão, aliada ao fato de que o uso do equipamento poderia fornecer a falsa sensação de proteção e fazer com que as pessoas relaxassem a adesão a outras medidas reconhecidamente efetivas, como a lavagem das mãos (GARCIA, 2020). Outro motivo era preservar suprimentos limitados para uso profissional em ambientes de assistência médica (FENG *et al.* 2020).

No dia 6 de abril de 2020, a OMS reforçou a indicação anterior sobre o uso de máscaras. Segundo o documento, até o momento não havia evidência de que o uso de uma máscara (seja cirúrgica ou de outros tipos) por pessoas saudáveis prevenisse uma infecção por vírus respiratório, inclusive a COVID-19 (OMS, 2020a).

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em 03 de abril de 2020 estabeleceu que as máscaras profissionais (material médico cirúrgico industrializado) tivessem uso dedicado e exclusivo aos profissionais de saúde e pacientes contaminados e as máscaras domésticas passaram a ser recomendadas para o restante da população. Para tanto, era necessário que as mesmas fossem feitas com duas camadas de tecido absorvente (100% algodão ou misturas dessa fibra com outras), com a gramatura adequada, devendo cobrir a boca e nariz, e seguir as orientações de higiene durante a confecção, uso e limpeza (BRASIL, 2020).

Conforme foram avançando as pesquisas sobre a eficácia do uso das máscaras como medida de proteção à COVID-19, as diretrizes sobre a composição e o uso do equipamento também foram sendo atualizadas pelos órgãos competentes. Segundo as diretrizes da OMS emitidas em 05 de junho de 2020, o ideal é que as máscaras fossem constituídas por três camadas de tecido: a interna de um tecido absorvente (exemplo: algodão); a do meio de um material sintético filtrante (exemplo: polipropileno) e a externa de material hidrofóbico (exemplo: poliéster) (WHO, 2020b).

No mês de julho de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil estendeu a indicação do uso de máscaras faciais para os recuperados da COVID-19, já que não se sabia o período de imunidade da doença, podendo haver risco de reinfecção.

Em 01 de dezembro de 2020, a OMS atualizou a orientação publicada em 5 de junho de 2020 e manteve o uso de máscaras como parte do conjunto de medidas de prevenção e controle da COVID-19. Para o público geral - em condições de transmissão comunitária confirmada/suspeita ou aglomerados de casos de SARS-CoV-2 - a OMS recomendava uso de máscara não cirúrgica (com três camadas de tecido) quando em ambientes internos sem ventilação adequada ou sem possibilidade de distanciamento físico e em ambientes externos sem possibilidade de distanciamento físico. Nas mesmas condições de transmissão, para trabalhadores da saúde, cuidadores, idosos e pessoas com comorbidades a recomendação era o uso de máscaras cirúrgicas (WHO, 2020c).

A pesquisa conduzida por Mitzeet *et al.* (2020) indicou que a introdução precoce de máscaras faciais na cidade alemã de Jena resultou em uma redução de 25% no número acumulado de casos relatados de COVID-19 após 20 dias. A queda é maior, superior a 50%, para a faixa etária de 60 anos ou mais. No entanto, como os demais procedimentos que se referem à Covid19, os estudos que comprovaram a eficiência das máscaras, com resultados que possam ser generalizados ao nível mundial, ainda estão em andamento. No entanto, como destaca Garcia (2020), especula-se que, embora ofereça um benefício protetor incerto, o uso de máscaras pode contribuir para a sensibilização do dever individual na proteção e para a conscientização da responsabilidade coletiva no enfrentamento a doenças infecciosas.

Segundo Howard *et al.* (2020), deve haver um novo simbolismo em torno do uso de uma máscara, para que se crie um ritual visível de solidariedade capaz de moldar novos comportamentos sociais e servir como um lembrete da pandemia.

## 2.2 MÉTODO

A pesquisa assume características descritivas e documentais. Segundo Oliveira (2007, p. 69), a pesquisa documental “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”.

Em tempos de isolamento social, optou-se pela coleta de dados realizada em ambiente virtual. Faleiros *et al.* (2016, p.2) apontam que “com o acesso crescente à internet em todo o mundo, as pesquisas com o uso do ambiente virtual mostram-se como uma tendência atual para a coleta de dados”. Malhotra (2006) destaca a popularidade das pesquisas realizadas com o auxílio da internet entre os pesquisadores, especialmente pelas vantagens proporcionadas, como menores custos, rapidez e a capacidade de atingir públicos específicos.

O *corpus* da pesquisa foi constituído por notícias obtidas no site de buscas Google.com.br, pela interseção dos buscadores: “Curso Superior”, “Equipamento de Proteção Individual”, “Moda”, “Máscaras” e “COVID-19”, realizadas durante o período de 25 a 29 de junho de 2020. Tal período foi selecionado por agrupar notícias de ações que ocorreram no início da pandemia (março/abril 2020), momento marcado pela escassez de suprimentos e EPIs e pela estruturação de mecanismos de combate à pandemia. Quanto ao tipo de hospedeiro das notícias, os mais recorrentes foram os sites institucionais, portais de notícia (nacional e local) e sites de prefeituras.

Dentre os critérios de exclusão estiveram as notícias relacionadas a cursos técnicos ou livres do campo de Moda, posto que objetivo da pesquisa era mapear as ações de cursos superiores. Com essa primeira triagem, verificou-se que 31 delas noticiavam ações de enfrentamento da COVID-19 praticadas por cursos do ensino superior ligados ao campo da Moda, obtidas pela inserção dos buscadores selecionados, dentro do período considerado.

Depois da triagem inicial das notícias pautada nesse critério de exclusão, foram recusadas as notícias repetidas em diferentes canais, por exemplo, uma mesma ação noticiada no site institucional, em jornais locais ou blogs, optando por fatos noticiados pelos canais institucionais.

No total, foram identificadas ações resultantes do trabalho de 25 instituições públicas e privadas, entretanto, vale destacar que em cinco casos encontrou-se duas ou mais notícias veiculadas sobre a mesma ação, cujos textos apresentavam informações complementares. Por esse motivo, passaram pelo crivo inicial e foram incluídas.

Para a compreensão dos dados as notícias foram resumidas, categorizadas e organizadas em um quadro com as seguintes informações: nome e natureza da instituição e caracterização da ação. Posteriormente, foi produzida uma síntese descritiva dos resultados.

### **2.3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Quadro 1 fornece um resumo produzido a partir das notícias veiculadas sobre as ações de enfrentamento da COVID-19 realizadas por IES brasileiras que oferecem cursos no campo da Moda. No entanto, os aspectos metodológicos das ações e o caráter interdisciplinar das ações não constam no quadro, mas foram apresentadas na síntese descritiva das ações, dada a relevância de tais temas para o alcance do objetivo da pesquisa.



**QUADRO 1 – Resumo das Ações de Enfretamento da Covid-19 pelos Cursos e Moda, Brasil, 2020**

Nome	Instituição	Natureza	Caracterização da ação
REGIÃO SUL			
FEEVALE	Universidade Feevale	Privada	Produção de EPIs destinados a profissionais de saúde e roupas de cama doadas a hospitais do Vale do Rio dos Sinos (RS).
SENAC/NOVO HAMBURGO	Centro Universitário Senac	Privada	Confecção de máscaras de tecido por alunos do Senac e integrantes do Grupo de Maturidade Ativa cedidas à população de Novo Hamburgo (RS)
FURB	Universidade Regional de Blumenau (SC)	Privada	Confecção de máscaras por professores e alunos, nos laboratórios de costura e criação da FURB doadas à comunidade universitária, a servidores da prefeitura e à população em geral do município de Blumenau.
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Privada	Confecção de máscaras por professores, familiares e marcas parceiras, doadas a comunidades de baixa renda da região.
UEM	Universidade Estadual de Maringá (PR)	Pública	Confecção de máscaras de tecidos por docentes, técnicos, aposentados e familiares, doadas a profissionais de saúde, Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) e ONGs (Organizações Não Governamentais)..
Udesc	Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina Pública	Pública	Confecção de balaclavas descartáveis e <i>face Shields</i> (protetor facial) por docentes e estudantes, doadas aos setores de saúde de Florianópolis (SC) e região.
UNICESUMAR	Centro Universitário de Maringá (PR)	Privada	Confecção de máscaras de tecido por docentes e estudantes,doadas para ONGs e entidades de Maringáe região.
UCS	Universidade de Caxias do Sul (RS)	Privada	Confecção de máscaras de tecido coordenada pelo Diretório Acadêmico do curso de Moda, doadas ao Hospital Geral de Caxias do Sul (RS).
ULBRA	Universidade Luterana do Brasil	Privada	Tutorial desenvolvido por professora do curso de Design de Moda da ULBRA, campus Canoas (RS) orienta a confecção de máscaras de tecido em casa.
UNISUL	Universidade do Sul de Santa Catarina	Privada	Confecção de máscaras de tecido descartáveis por docentes e estudantes, doadas para os profissionais da saúde.
UNIPAR	Universidade Paranaense	Privada	Confecção de máscaras de tecido por professores e colaboradores dos laboratórios da saúde e voluntários de outros setores, doadas ao Corpo de Bombeiros, a instituições assistenciais, bem como para suprimento da demanda interna da Unipar.
UPF	Universidade de Passo Fundo (RS)	Privada	Confecção de máscaras e jalecos, por professores, egressos e acadêmicos, que foram destinados à rede de saúde de Passo Fundo (RS)
UEL	Universidade Estadual de Londrina (PR)	Pública	Criação de um novo modelo de máscara recomendada para profissionais de saúde, confeccionados por detentos e doados ao Hospital Universitário (HU) da UEL.
UNIRITTER	Centro Universitário Ritter dos Reis	Privada	Tutorial desenvolvido por professora do curso de Design de Moda da UniRitter, de Porto Alegre, que orienta a confecção de máscaras de tecido em casa.

REGIÃO SUDESTE			
SENAI/CETIQT	Faculdade Senai	Privada	Elaboração e disponibilização gratuita de especificações técnicas para a produção industrial de máscaras e aventais hospitalares.
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora (MG)	Pública	Confecção de máscaras de tecido por docentes, técnicos de laboratório e servidores do Instituto de Artes e Design e costureiras voluntárias da cidade, cedidas ao Hospital Universitário da UFJF.
IF Sudeste MG - Campus Muriaé (MG)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sudeste de Minas Gerais	Pública	Confecção de máscaras de tecido por professores e alunos. Projeto desenvolvido em parceria com a prefeitura da Muriaé, com destino às famílias de baixa renda.
CEFET-MG, Campus Divinópolis (MG)	Centro Federal de Educação Tecnológica	Pública	Confecção de máscaras de tecido por professores, alunos e voluntários, doadas para instituições de saúde e asilos.
Fatec Americana (SP)	Faculdade de Tecnologia de Americana	Pública	Confecção de máscaras de tecido por professores, alunos e voluntários, doadas a instituições e ações solidárias e de saúde.
UNIARA	Universidade de Araraquara (SP)	Privada	Tutorial desenvolvido por professora do curso de Design de Moda da Uniara, que orienta a confecção de máscaras de tecido em casa.
ESAMC	Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação – Santos (SP)	Privada	Confecção de máscaras de tecido por docentes e estudantes, doadas à comunidade.
REGIÃO CENTRO-OESTE			
UFG	Universidade Federal de Goiás	Pública	Confecção de máscaras e aventais cirúrgicos, por professores e docentes, doados aos profissionais de saúde.
UEG	Universidade Estadual de Goiás	Pública	Confecção de máscaras, por professores e docentes, doadas ao hospital da cidade de Jaraguá (GO) e à comunidade local.
REGIÃO NORTE			
UNESA	Universidade Estácio de Sá-Belém do Pará	Privada	Confecção de máscaras de tecido por professores e egressos em parceria com um grupo assistencial.
REGIÃO NORDESTE			
UFPI	Universidade Federal do Piauí	Pública	Confecção de máscaras e aventais por docentes, alunos e voluntários, doados ao Hospital Universitário da UFPI.

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Como mostra o Quadro 1, sobre a localização das instituições responsáveis foram detectadas ações em todas as regiões brasileiras, sendo a maior parte (56%) das iniciativas localizadas na região Sul (79% por instituições privadas), seguida pela região Sudeste, com aproximadamente 28% (48% privada), 8% no Centro-oeste (100% pública), 4% no Nordeste (100% pública) e 4% no Norte (100% privada).

As ações detectadas pela pesquisa não se limitavam à confecção e distribuição de máscaras, muito embora esse fosse o pilar da participação das IES de Moda no combate à doença. Identificou-se a produção de produtos como balaclavas, *face shields*, aventais,

jalecos, roupas cirúrgicas e outros EPIs, além de conjuntos de cama destinados à área da saúde.

Segundo o levantamento, a produção resultante das ações se destinava ao suprimento de necessidades da comunidade universitária, servidores públicos em atuação, bem como à sociedade civil (população vulnerável, ILPIs, ONGs, ações solidárias, grupos assistenciais) e ao setor de saúde diretamente (hospitais gerais, hospitais universitários, maternidades etc.).

No que se refere à natureza das ações, destacam-se as de extensão universitária, com atendimento direto à comunidade. Porém, as atividades ultrapassavam tais práticas extensionistas e envolviam a realização de pesquisas científicas, com desenvolvimento de produtos e máscaras. Ações direcionadas ao ensino também foram verificadas, incluindo cursos *online*, capacitação de alunos da instituição e voluntários para o desenvolvimento das tarefas, bem como à produção de material didático (*ebooks*, apostilas, tutoriais etc.).

Também foram observadas a elaboração e disponibilização gratuita de especificações técnicas para a produção industrial de máscaras e aventais hospitalares, com fornecimento de moldes, indicação de materiais, instruções para a confecção e apresentação dos cuidados e requisitos que devem ser seguidos na confecção dos produtos, como foi o caso do material desenvolvido pela Rede do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) de Inovação, do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (SENAI/CETI-QT), 2020.

Nesse sentido, além do atendimento direto à comunidade com fornecimento de EPIs, tem-se o impacto econômico de ações com esse caráter, que se liga à capacitação de costureiras e micro e pequenas confecções que modificaram sua produção ou iniciaram a atividade de confecção de máscaras, gerando trabalho e renda para esses trabalhadores, em um momento de crise econômica, com elevadas taxas de desemprego e perda de poder aquisitivo da população. Além disso, algumas instituições, como Senac Novo Hamburgo (RS), realizaram troca de EPIs por itens de cesta básica que foram doados à população de baixa renda (SESC/RS, 2020).

Também foi verificado o caráter interdisciplinar dessas ações, caracterizado pelo trabalho conjunto dos cursos superiores de Moda com outras áreas do saber científico como a farmácia, a engenharia, a medicina etc. Trata-se de exemplos como a integração entre os cursos de Design e Moda, Engenharia Têxtil e de Engenharia de Produção da Universidade Estadual de Maringá (PR) para a confecção de máscaras (GATI, 2020), e o projeto de desenvolvimento de uma máscara hospitalar experimental pelos professores dos departamentos de Enfermagem e de Design, na Universidade Federal de Londrina (PR).

Outro exemplo, nesse sentido, foi verificado na Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) em uma ação conjunta entre o Bacharelado em Moda, que idealizou e coor-

denou a confecção de máscaras de tecido, a Faculdade de Enfermagem, que atuou no recrutamento das costureiras voluntárias e na distribuição final dos itens produzidos, e a Faculdade de Medicina, na impressão de instruções de utilização e higienização das máscaras (UFJF, 2020).

Os resultados revelaram, ainda, uma estreita relação entre poder público, setor privado e sociedade civil. Ações conjuntas entre IES e governos municipais e estaduais podem ser ilustradas pela parceria entre a prefeitura de Passo Fundo (RS) e o curso de Design de Moda da Universidade de Passo Fundo (ANDREOLI, 2020) e entre a prefeitura de Muriaé (MG) e o IFSUDESTEMG, campus Muriaé (IFSUDESTEMG, 2020).

A esse respeito, outro exemplo ocorreu na UEL, que desenvolveu um novo modelo de máscara feito de SMS (*SpunbondMeltblownSpunbond*), seguindo a Resolução da Agência Nacional de Vigilância Sanitária recomendada para profissionais de saúde, que poderá substituir o modelo tradicional utilizado em ambiente hospitalar. A confecção em grande escala foi feita por detentos, por meio de uma parceria entre a Penitenciária Estadual de Londrina (PR) e a Universidade (UEL, 2020).

No setor privado, além do financiamento direto das ações, as empresas participaram com doações de resíduos têxteis. Por exemplo, no caso da Feevale, a produção de EPIs contou com a parceria de três empresas regionais, uma delas desenvolve diversos produtos com nanotecnologia, capazes de bloquear o vírus (FEEVALE, 2020).

Foi identificada, ainda, a atuação da sociedade civil na participação voluntária e na doação de insumos, como o caso da parceria entre Senac e os integrantes do grupo “Maturidade Ativa”, do Sesc, ambos do município de Novo Hamburgo (RS) (SESC/RS, 2020), e da ação conjunta entre professores e egressos do curso de Design de Moda da UNESA, campus Belém (PA), em parceria com o grupo assistencial “Ação Pensando Bem” e o presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Pará, que doaram os insumos para a produção das máscaras (BELEM.COM.BR, 2020). Parcerias entre instituições de ensino e o setor da saúde também foram verificadas, como o caso da Universidade de Passo Fundo (RS), que contou com a participação de voluntários e cedeu a infraestrutura, juntamente com o auxílio de equipamentos e da experiência da área têxtil do Hospital São Vicente de Paulo (ANDREOLI, 2020).

Sobre o aspecto metodológico das ações, averiguou-se a existência de adaptações do trabalho frente à realidade pandêmica impostas pelo processo de isolamento social, como produção de capacitação e tutoriais *online*, trabalho remoto realizado por voluntários em sua própria residência e em máquinas de costura particulares e sistema de entrega dos equipamentos por *drive thru*, dispensando a necessidade de locomoção dos envolvidos.

### 3 CONCLUSÃO

Sobre a atuação dos cursos superiores de Moda no enfrentamento da pandemia da COVID-19, além da produção e disponibilização de equipamentos de proteção, o levantamento permitiu identificar a existência de pesquisas sobre materiais, processos e desenvolvimento de produtos têxteis, testes de eficiência de máscaras e tecidos para a confecção de equipamentos de proteção individual, dentre outras.

Assim, faz-se importante destacar essas frentes de trabalho e os cursos responsáveis por essas ações a fim de reafirmar o papel das universidades e demais instituições de ensino superior junto à sociedade brasileira, pesquisando novos produtos, fornecendo equipamentos e capacitando pessoas. Ou seja, trata-se de uma atuação dos cursos superiores de Moda, que ultrapassou os limites do fornecimento de produtos, mas que representou um suporte e esperança à população em um momento desafiador pelo qual ela atravessava.

Por fim, cabe destacar que as ações apresentadas nesta investigação compreendem um recorte produzido pela metodologia utilizada, pelos buscadores e pelo recorte temporal da pesquisa. Isso significa apontar para a possibilidade da existência de ações que não foram abarcadas nesta investigação, seja pela inexistência de publicações digitais a seu respeito ou por terem sido noticiadas em um período diferente do investigado neste estudo. Dessa forma, sugere-se que outros estudos prossigam com essa pesquisa, ampliando o recorte temporal e os métodos de coleta de dados<sup>2</sup>.

### REFERÊNCIAS

ANDREOLI, Leonardo. Alunos da UPF produzem máscaras e jalecos para hospital. **Jornal do Comércio**, Saúde, 24 mar. 2020. Disponível em: [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/jornal\\_cidades/2020/03/730827-alunos-da-universidade-de-passo-fundo-produzem-mascaras-e-jalecos-para-hospital.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/jornal_cidades/2020/03/730827-alunos-da-universidade-de-passo-fundo-produzem-mascaras-e-jalecos-para-hospital.html). Acesso em: 26 jun. 2020.

BELEM. COM. BR. Alunos de Moda da Estácio produzem máscaras para doação. **Belem.com.br**, 24 de abr. 2020. Disponível em: <https://belem.com.br/noticia/2173/alunos-de-moda-da-estacio-produzem-mascaras-para-doacao>. Acesso em: 29 jun. 2020.

BONADIO, M. C.; MURILHO, E. **@historiadamoda.ufjf**. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/B9-C3ibpZKg/>. Acesso em: 25 jun. 2020.

2 RE-PAGINE REVISÃO TEXTUAL, CNPJ: 39.553.914/0001-15. E-mail: re-pagine@bol.com.br

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Orientações Gerais:** máscaras faciais de uso não profissional. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NT+M%C3%A1scaras.pdf/bf430184-8550-42cb-a975-1d5e-1c5a10f7>. Acesso em: 10 mai. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Portaria n.º 25, de 15 de outubro de 2001. Altera a Norma Regulamentadora que trata de Equipamento de Proteção Individual - NR 6e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 de out. 2001, seção 1, página 24.

EBC - EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. Universidades federais conduzem mais de 800 pesquisas sobre COVID-19. Instituições também produzem materiais para combate ao vírus. **Agência Brasil**, 11/05/2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/universidades-federais-conduzem-mais-de-800-pesquisas-sobre-COVID-19>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FALEIROS, F. *et al.* Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v.25, n. 4, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/Hjf6ghPxx7LT78W3JBTdpjf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2020.

FENG, S. *et al.* Rational use of face masks in the COVID-19 pandemic. **The Lancet**, v. 8, n. 5, p. 434-436, mai. 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S2213-2600\(20\)30134-X](https://doi.org/10.1016/S2213-2600(20)30134-X). Acesso em: 25 jun. 2020.

FEEVALE. Feevale produz EPIs e roupas de cama para auxiliar no combate ao Coronavírus. **Universidade Feevale**, 30 mar. 2020. Disponível em: <https://www.feevale.br/acontece/noticias/feevale-produz-epis-e-roupas-de-cama-para-auxiliar-no-combate-ao-coronavirus>. Acesso em: 27 jun. 2020.

GARCIA, L. P. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v 29, n.2, Brasília 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200021>. Acesso em: 25 jun. 2020.

GATI, M. Cursos da UEM se unem para produzir milhares de máscaras de proteção contra a COVID-19, **Maringá POST**, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://maringapost.com.br/cidade/2020/04/24/cursos-da-uem-se-unem-para-produzir-milhares-mascaras-de-protecao-contra-a-COVID-19/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

GIMENEZ, A. M. N.; SOUZA, G.; FELTRIN, R. B. Universidades brasileiras e COVID-19: fortalecendo os laços com a sociedade. **Boletim 2**, UNICAMP: São Paulo. Disponível em: [https://portal.ige.unicamp.br/sites/portal8.ige.unicamp.br.portal/files/eventos/2020-04/Boletim%202\\_Final.pdf](https://portal.ige.unicamp.br/sites/portal8.ige.unicamp.br.portal/files/eventos/2020-04/Boletim%202_Final.pdf). Acesso em: 25 jun. 2020.

HOWARD, J. *et al.* Face Masks Against COVID-19: An Evidence Review, **PNAS**, v. 12, May 2020, p. 1-9. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/340603522\\_Face\\_Masks\\_Against\\_COVID-19\\_An\\_Evidence\\_Review](https://www.researchgate.net/publication/340603522_Face_Masks_Against_COVID-19_An_Evidence_Review). Acesso em: 30 jun.2020.

IFSUDESTEMG - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS. Projeto do Campus Muriaé doa 3 mil máscaras para a Pre-

feitura. **IFSUDESTEMG**. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/noticias/muriae/alunas-de-moda-do-campus-muriae-produzem-mascaras-para-doacao>. Acesso em: 29 jun. 2020.

KANGQI N. G.; M. B. B. S. *et al.* COVID-19 and the Risk to Health Care Workers: A Case Report. **ACP Journal Club**, v.172, n.11, p. 766-767, jun. 2020. Disponível em: <https://www.acpjournals.org/doi/10.7326/L20-0175> . Acesso em: 30 jun.2020.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MITZE, T. *et al.* Face Masks Considerably Reduce COVID-19 Cases in Germany: a synthetic control method approach. **IZA DP**, n. 13319, jun. 2020. Disponível em: <https://docs.iza.org/dp13319.pdf>. Acesso em: 30 jun.2020.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE/BRASIL– OPAS/BRASIL. **Folha informativa – COVID-19**(doença causada pelo novo coronavírus). Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6130:COVID-19-materiais-de-comunicacao&Itemid=0#atividade](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6130:COVID-19-materiais-de-comunicacao&Itemid=0#atividade). Acesso em: 13 ago. 2020.

PANIZZON, M.; COSTA, C. M; MEDEIROS, I. B. O. Práticas das universidades federais no combate à COVID-19: a relação entre investimento público e capacidade de implementação. **Revista de Administração Pública**, v.54, n.4, p.635-649, 2020. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/rap/a/DFLXCXxR5TXWxtYtWdxY6Ty/?lang=pt#>. Acesso em: 30 jun.2020.

SENAI-CETIQT. CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL DO SENAI. SENAI orienta indústria têxtil para aumentar a fabricação de máscaras e aventais. **SENAI-CETIQT**. Disponível em: <https://senaicetiqt.com/senai-orienta-industria-textil-para-aumentar-a-fabricacao-de-mascaras-e-aventais/>. Acesso em: 27 jun. 2020.

SESC-RS. SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO DO RIO GRANDE DO SUL. Contra a COVID-19: Alunos de Moda do Senac e integrantes da Maturidade Ativa do Sesc produzem máscaras de tecido em Novo Hamburgo. **SESC-RS**. Disponível em:<https://www.sesc-rs.com.br/noticias/contra-COVID-19-alunos-de-moda-do-senac-e-integrantes-da-maturidade-ativa-do-sesc-produzem-mascaras-de-tecido-em-novo-hamburgo/>. Acesso em: 26 jun. 2020.

WATANABEA, H. A. W.; Domingues, M. A. R. C.; DUARTE, Y. A. O. COVID-19 e as instituições de longa permanência para idosos: cuidado ou morte anunciada? **Geriatric, Gerontology, Aging**, p. 1-3, 2020. Disponível em:<https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/v14n2a14.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Mask use in the context of COVID-19**: interim guidance, 6 abr. 2020. Disponível em:[https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331693/WHO-2019-nCov-IPC\\_Masks-2020.3-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331693/WHO-2019-nCov-IPC_Masks-2020.3-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 10 jun.2020a.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Advice on the use of masks in the context of COVID-19:** interim guidance (corrigendum), 5 jun. 2020. Disponível em: [https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/corrigendum-to-ig-2020-4-ipc-masks-2020-06-05-pp-15-16-2020-06-06-e.pdf?sfvrsn=c5992b89\\_2](https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/corrigendum-to-ig-2020-4-ipc-masks-2020-06-05-pp-15-16-2020-06-06-e.pdf?sfvrsn=c5992b89_2). Acesso em: 30 jun.2020b.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO).**Mask use in the context of COVID-19:interim guidance**, 1 dez. 2020. Disponível em: [https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337199/WHO-2019-nCov-IPC\\_Masks-2020.5-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337199/WHO-2019-nCov-IPC_Masks-2020.5-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 10 dez.2020c.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Who Coronavirus Disease** (COVID-19) Dashboard, 9 abril 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 04 mar. 2021.

UEL – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Projeto da UEL desenvolve novo modelo de máscara cirúrgica de alta proteção. **AGÊNCIA UEL NOTÍCIAS**. Disponível em: [http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ\\_not&id=30242](http://www.uel.br/com/agenciaueldenoticias/index.php?arq=ARQ_not&id=30242). Acesso em: 26 jun. 2020.

UFJF – UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. UFJF distribui máscaras e kits de higiene para população vulnerável. **NotíciasUFJF**. Disponível em: <https://www2.ufjf.br/noticias/2020/04/22/ufjf-distribui-mascaras-e-kits-de-higiene-para-populacao-vulneravel/>. Acesso em: 28 jun. 2020.

Data de submissão: 14/05/2021

Data de aceite: 26/03/2022

Data de publicação: 02/05/2022

